

**FUNDAÇÃO VUNESP**

**SARESP 2021**

**PROVA DE REDAÇÃO**

**5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO PAULO - SP**

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os jornais, as revistas e os sites têm um espaço reservado para a publicação de cartas de seus leitores, nas quais eles podem comentar alguma matéria que foi publicada.

E é exatamente isso que você vai fazer agora: escrever uma carta de leitor. Antes de escrevê-la, você deve ler a matéria abaixo, publicada na página da BBC Brasil, na internet, e pensar sobre o assunto.

### “Não aceitamos crianças”



ILUSTRAÇÃO: RAPHAEL SALIMENA

Num resort em Santa Catarina, no sul do Brasil, é permitida a hospedagem apenas de maiores de 18 anos. Num restaurante de São Paulo, crianças com menos de 14 anos são vetadas.

No Brasil e no mundo, formou-se um nicho de espaços que rejeitam a presença de crianças, com a justificativa de garantir a tranquilidade dos demais clientes. Além disso, muitos empreendimentos privados argumentam que seus espaços não foram projetados para os pequenos: “Temos aqui muitas sacadas que são perigosas para crianças”, afirma a gerência do resort exclusivo para adultos em Santa Catarina.

A advogada Fabiola Meira, doutora em direito das relações de consumo e professora-assistente da PUC-SP, afirma: “Há quem diga que pode haver preconceito, mas acho que locais privados podem adotar um modelo de negócios para um público diferente, com base na livre iniciativa. Não é algo contra uma raça ou nacionalidade, que seria uma discriminação”.

(Paula Adamo Idoeta. “Não aceitamos crianças”: avanço da onda ‘childfree’ é conveniência ou preconceito?”. [www.bbc.com](http://www.bbc.com), 09.08.2017. Adaptado)

A matéria que você acabou de ler revela que alguns estabelecimentos comerciais estão proibindo a presença de crianças a fim de evitar que a agitação, as brincadeiras e até o choro dos pequenos incomodem os clientes adultos. Muitos estabelecimentos também alegam que não têm uma estrutura apropriada para receber as crianças: seriam locais sem opções de diversão para o público infantil ou com áreas que oferecem algum risco para os pequenos. Esse assunto costuma gerar polêmicas e dividir opiniões. Para algumas pessoas, os donos dos estabelecimentos comerciais têm o direito de escolher o público que vai frequentar o local. Para outras pessoas, no entanto, esse tipo de proibição desrespeita as crianças, que, como os adultos, são cidadãs e não podem ser privadas de seu direito de frequentar espaços públicos e privadas.

E você, o que pensa sobre isso? Proibir crianças de frequentar determinados espaços é uma forma de preconceito contra os pequenos? Ou há lugares que não devem ser frequentados por crianças? Na sua opinião, os donos dos estabelecimentos estão mais preocupados com a segurança e comodidade das crianças ou com a satisfação dos clientes adultos que não gostam de frequentar os mesmos ambientes dos pequenos? Os estabelecimentos deveriam ser obrigados a aceitar todo tipo de público e, se necessário, fazer adaptações em seus espaços para isso? Ou são as crianças que precisam aceitar que alguns lugares não são apropriados para elas?

Sua tarefa, agora, é escrever uma **carta de leitor** para os editores do site da BBC Brasil, que publicou a matéria que você acabou de ler, comentando sobre o assunto e apresentando a sua opinião sobre o tema:

## **A PROIBIÇÃO DE CRIANÇAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS**

**Ao elaborar seu texto, lembre-se de:**

1. escrever em 1.<sup>a</sup> pessoa do singular (eu);
2. utilizar caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
3. escrever de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa;
4. comentar, mesmo que brevemente, a matéria do site da BBC Brasil;
5. apresentar argumentos para defender a sua opinião sobre o assunto;
6. fazer o rascunho do seu texto antes de passar para a folha definitiva.

## GRADE DE AVALIAÇÃO

### NOTA ZERO (0) PARA:

- fuga ao tema e/ou ao gênero propostos;
- folha em branco;
- textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e/ ou palavras soltas);
- registro não-alfabético (RNA);
- texto ilegível e/ou incompreensível;
- cópia de textos da proposta de redação ou de quaisquer outras partes da prova;
- cópia de textos divulgados nas mídias impressas e/ou digitais;
- formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto.

### COMPETÊNCIA I – TEMA

<b>0</b>	<b>Fuga ao Tema (FT):</b> não menciona sequer o elemento principal do texto-base: CRIANÇAS, PROIBIÇÃO ou ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
<b>1</b>	Aborda <b>tangencialmente</b> o tema, mencionando apenas: CRIANÇAS OU PROIBIÇÃO OU ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
<b>2</b>	Aborda de forma <b>incompleta</b> o tema, mencionando apenas: PROIBIÇÃO + CRIANÇAS PROIBIÇÃO + ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS CRIANÇAS + ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
<b>3</b>	Aborda de forma <b>completa</b> o tema, mencionando: PROIBIÇÃO + CRIANÇAS + ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

COMPETÊNCIA II – GÊNERO/TIPO DE TEXTO	
0	Texto em outro gênero.
1	Texto com apenas um elemento do gênero carta de leitor.
2	Texto com apenas um elemento do gênero carta de leitor e escrito em 1ª pessoa do singular (eu) <b>ou</b> Texto com dois elementos do gênero carta de leitor.
3	Texto com três elementos do gênero carta de leitor.
4	Texto com todos os elementos do gênero carta de leitor.

#### Elementos do gênero carta de leitor:

Destinatário (vocativo/interlocução)

Mensagem (opinião, crítica, sugestão etc.)

Despedida (saudação final): cordialmente, atenciosamente, um abraço, sem mais etc.

Remetente (assinatura)

COMPETÊNCIA III – COERÊNCIA	
1	Texto caótico: sem direcionamento ou organização das ideias (aborda muitos assuntos aleatórios e não consegue relacioná-los entre si e/ou em torno de um único ponto de vista); <b>e/ou</b> Texto sem autonomia: com muitas informações confusas para um leitor que não teve acesso à proposta de redação (não é possível apreender o assunto principal do texto).
2	Texto superficial, com muitas lacunas (há pouco desenvolvimento das informações mobilizadas: os porquês e “comos” não são explicitados) E <b>não</b> introduz ou comenta a matéria; <b>e/ou</b> Texto com <u>contradições</u> : há opiniões ou informações que se contradizem ou que vão contra o ponto de vista adotado pelo estudante.
3	Texto com algumas lacunas <b>E</b> introduz ou comenta a matéria; <b>e/ou</b> Texto com poucas lacunas (a maioria dos porquês e “comos” é explicitada), <b>MAS</b> não introduz ou comenta a matéria.
4	Texto com poucas lacunas (a maioria dos porquês e “comos” é explicitada) <b>E</b> introduz ou comenta a matéria.

## COMPETÊNCIA IV – COESÃO

1	O uso de recursos coesivos é quase <b>inexistente</b> , tornando o texto pouco ou nada articulado.
2	Recursos coesivos são utilizados <b>de forma equivocada <u>e/ou</u> há repetição excessiva</b> (e...e...e) de recursos coesivos (tendo em vista a extensão do texto produzido pelo estudante). Obs.: textos escritos em forma de MONOBLOCO (um único parágrafo) não devem ultrapassar esta nota.
3	Recursos coesivos são empregados (há, pelo menos, um empregado adequadamente), podendo haver poucas falhas <b><u>e</u></b> há pouca repetição desses recursos (tendo em vista a extensão do texto produzido pelo estudante).
4	Os recursos coesivos são empregados de forma adequada (sem equívocos) e diversificada (mais de um tipo) ao longo do texto, o que garante sua fluidez e desenvolvimento.

## COMPETÊNCIA V – REGISTRO

1	<b>Domínio Incipiente:</b> excesso de erros (13 ou mais).
2	<b>Domínio Razoável:</b> muitos erros (de 9 a 12).
3	<b>Domínio Satisfatório:</b> erros eventuais (de 6 a 8).
4	<b>Domínio Pleno:</b> raros erros (até 5).

### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

#### CÓPIA ARTICULADA

- Textos com predominância de cópia da coletânea da proposta e com menos de 5 linhas autorais contínuas: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

#### TEXTOS MUITO CURTOS

#### VERSÃO IMPRESSA

- Textos com 5 linhas ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

#### VERSÃO DIGITAL

- Textos com 50 palavras ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

## ANÁLISE PEDAGÓGICA DAS REDAÇÕES

Ensinar os alunos a produzirem um texto bem escrito é um dos maiores desafios para os professores. Isso se deve ao fato de que um texto não deve ser apenas correto em relação às regras ortográficas e gramaticais, mas também deve estar adequado a determinado gênero, contexto de circulação, suporte e leitores a que se destina. A avaliação de redações, portanto, deve levar em consideração todos os componentes de um texto, analisando também de que forma cada parte contribui para o texto como um todo.

Tendo isso em vista, apresenta-se, a partir dos exemplos a seguir, a avaliação comentada de cada uma das competências consideradas no processo de correção (Tema, Gênero/Tipo Textual, Coerência, Coesão e Registro):

## Exemplo 01

O exemplo apresentado a seguir é de uma redação que recebeu nota 01 em Tema (Competência I):

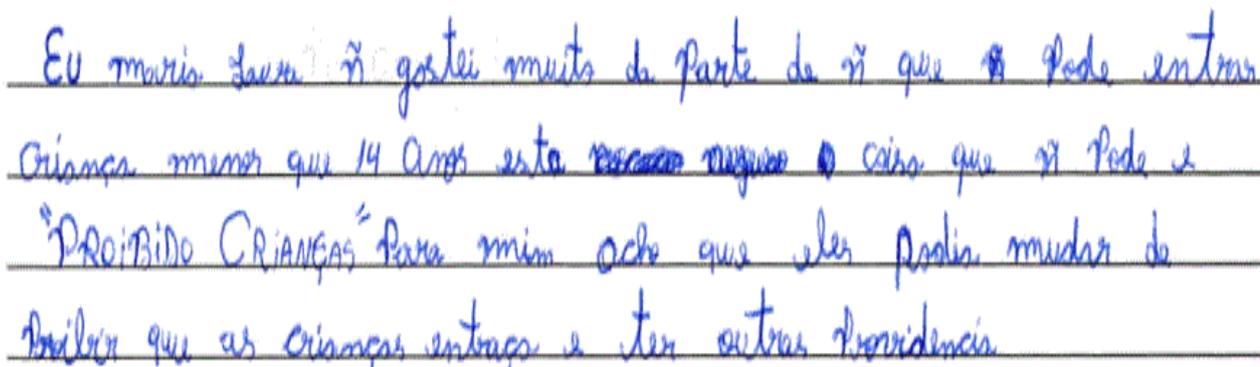
LUAS SILVA DA SILVEIRA

BOM EU GOSPEI DO TEXTO ATÉ MAS EU ACHO QUE ISSO É MEIO PRECON-  
CEITO COM AS CRIANÇAS EU ACHI BEM ESTRANHO ISSO É MUITO TRISTE  
VER ESSE TIPO DE COISA PORQUE VOCE TA COM UMA CRIANÇA E VAI  
EM UM LUGAR E APARECE ISSO EU ACHO QUE NÃO DEVERIA TER  
ISSO NO BRASIL PORQUE EU SEMPRE VESO ESSE TIPO DE COISA  
E É MUITO DIFICIL PARA UMA MÃE E ISSO É TODA MINHA OPINIÃO  
ISSO É BEMPRISTE QUANDO ACONTECE ESSE CASO!

Nesse exemplo, o único elemento de tema abordado pelo autor é “crianças”. Não há menção explícita à proibição da entrada dessas crianças em estabelecimentos comerciais. Mesmo no trecho em que o autor afirma “eu acho que isso é meio preconceito com as crianças”, não é possível determinar qual é o referente de “isso”. Ou seja: para quem teve acesso à proposta de redação, esse “isso” parece uma referência à proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais, mas essa informação não pode ser encontrada na redação do estudante. Essa falta de explicitação do assunto em discussão ainda cria uma lacuna que dificulta a compreensão do texto para um leitor que não tenha tido acesso à proposta de redação.

## Exemplo 02

O exemplo apresentado a seguir é de uma redação que obteve as notas **2** (Competência I), **1** (Competência II), **1** (Competência III), **1** (Competência IV) e **1** (Competência V):



Eu maria Laura não gostei muito da parte da não que não pode entrar  
criança menor que 14 anos esta pessoa recebeu o caso que não pode e  
"PROIBIDO CRIANÇAS" para mim acho que eles podem mudar de  
ideia que as crianças entrem e tem outras providencia

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 2 por apresentar uma discussão sobre a proibição da entrada de crianças menores de 14 anos. No entanto, não foi explicitado o lugar onde essas crianças foram proibidas de entrar, ou seja, “estabelecimentos comerciais” não foram mencionados no texto. Ao afirmar de forma vaga “não pode entrar”, a autora deixa uma lacuna no texto que pode ser preenchida pelo leitor do modo como este achar mais adequado: entrar em um local religioso, em um local público, em um local privado etc. Ou seja: faltou a aluna especificar que a proibição se refere à entrada em “estabelecimentos comerciais”.

Nas demais competências, a redação recebeu nota 1 devido, sobretudo, à sua pequena extensão (menos de 5 linhas). Textos desse tipo foram enquadrados no nível de desempenho insuficiente. A seguir, estão apresentados outros motivos que justificam a atribuição da nota 1 nas competências II, III, IV e V:

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto**, a redação recebeu nota 1 porque apresenta apenas um elemento do gênero textual “carta de leitor”: mensagem. Embora a autora tenha se identificado no início da redação (“Eu Maria Laura”), essa identificação não pode ser caracterizada como apresentação do elemento “remetente”, pois esse elemento deveria vir no final da carta, após a despedida.

Na **Competência III – Coerência**, a redação recebeu nota 1 porque não tem autonomia, ou seja, o texto **não** pode ser compreendido por um leitor sem acesso à proposta de

redação (não é possível identificar, por exemplo, qual é o local em que as crianças estão proibidas de entrar).

Na **Competência IV – Coesão**, a redação recebeu nota 1 porque o uso de recursos coesivos é quase inexistente, tornando o texto pouco ou nada articulado. Por exemplo, no trecho “acho que **eles** podia mudar de proibir”, não é possível identificar a quem se refere o pronome “eles”. Quem são essas pessoas que estão proibindo as crianças de entrar? E as crianças estão sendo proibidas de entrar onde? Além disso, também não é possível recuperar o ponto de origem de toda a discussão. Ou seja: considerando o fato de que um texto no gênero textual “carta de leitor” é a manifestação de uma resposta a outro texto já publicado, na redação em análise não se podem encontrar elementos que determinem em qual contexto essa carta de leitor está sendo produzida.

Na **Competência V – Registro**, a redação recebeu nota 1 devido ao excesso de problemas normativos identificados no texto. Por exemplo, o uso repetido de “ñ” em lugar de “não”; a falta de acento diferencial no “e” em “e ‘Proibido Crianças’”; erro de concordância em “eles podia”; erro de ortografia em “entraça”; erro de concordância (além da falta de acento) em “outras providencia” etc.

### Exemplo 03

O exemplo apresentado a seguir é de uma redação que recebeu as notas **3** (Competência I), **4** (Competência II), **3** (Competência III), **3** (Competência IV) e **3** (Competência V):

São Paulo, 10 de dezembro de 2021  
Olá BBC Brasil

Meu nome é Alline Moura do Nascimento estou na 5ª da escola E.E. Graça Braga situada no bairro Jatuapé. Li a matéria publicada "A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais" e achei muito interessante. Na minha opinião em todos os estabelecimentos comerciais deveriam deixar a entrada de bebês pois nem todas as mães que tem condições de pagar uma babá ou ter um parente em casa para cuidar da criança enquanto a mãe está fora por isso em todos os lugares deveriam deixar crianças entrarem porque isso é muita injustiça com as mães. Gostaria de sugerir uma nova matéria a ser publicada "As consequências de ser sedentário".  
Beijos  
Alline Moura do Nascimento

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 3 porque abordou a proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais: “em todos os estabelecimentos comerciais deveriam deixar a entrada de bebês”. Antes disso, a estudante já havia reproduzido toda a frase temática no início do segundo parágrafo.

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto**, a redação recebeu nota 4 porque apresenta todos os elementos considerados fundamentais em uma carta de leitor: destinatário, mensagem, despedida e remetente. Logo no início do texto, após colocar o local e a data, a estudante escreve: “Olá BBC Brasil”, deixando explícito para quem a carta é endereçada. Nesse caso, trata-se de um endereçamento ao próprio veículo de comunicação. No início do segundo parágrafo, a estudante refere-se à matéria publicada pela BBC Brasil, na qual é abordada a proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais: “Li a Matéria publicada”. É dessa matéria que derivam o tema discutido na carta de leitor e as demais características do contexto de produção. Por fim, a autora despede-se e se identifica em sua carta de leitor: “Beijos / Alline Moura do Nascimento”.

Na **Competência III – Coerência**, a redação recebeu nota 3 porque, embora a matéria de referência tenha sido introduzida e comentada, há falta de desenvolvimento satisfatório de alguns dos argumentos mobilizados no texto. Por exemplo, ao apresentar o fato de as mães não terem com quem deixar os filhos enquanto estão fora, a estudante poderia ter explicado por que alguns estabelecimentos estão defendendo a proibição da entrada das crianças.

Na **Competência IV – Coesão**, a redação recebeu nota 3 porque os recursos coesivos foram empregados adequadamente na maior parte do texto. Faltou, no entanto, para a obtenção da nota máxima, um uso mais diversificado desses mecanismos de coesão. O texto também apresenta algumas falhas pontuais no que diz respeito à coesão. Não se verifica, por exemplo, a presença de conectivos entre os parágrafos do texto. Um articulador interparágrafos fez falta especialmente nos últimos parágrafos, quando uma discussão foi encerrada e, em seguida, veio a sugestão de nova matéria. Do modo como está escrito o texto, a sugestão de nova matéria acaba exercendo o papel de conclusão da redação.

Na **Competência V – Registro**, a produção textual recebeu nota 3 devido à presença de desvios pontuais. Por exemplo, falta de ponto final em todos os parágrafos; falta de concordância e erro de ortografia em “estabelecimento comerciais”; erro de ortografia em “intrada” etc.

#### Exemplo 04

O exemplo apresentado a seguir é de uma redação que recebeu as notas 3 (Competência I), 4 (Competência II), 4 (Competência III), 4 (Competência IV) e 4 (Competência V):

E. E. Laurinda Rodrigues Pereira Leite  
São Paulo, 10 de dezembro de 2021  
Destinatário: BBC Brasil

Olá! Caro BBC Brasil.

Estou aqui para compartilhar minha opinião sobre a reportagem da página online "BBC Brasil", que publicou um texto cujo título é "Não aceitamos crianças".

Particularmente, achei um pouco desrespeitoso a forma com que vetaram a visita das crianças em locais abertos ao público. Em certas ocasiões, essa regra pode se encaixar bem, como por exemplo, o perigo das sacodas, ou até mesmo para evitar o desconforto dos clientes, como mencionado no texto. Mas mesmo com estes fatos apontados, acho que não deveriam aplicar essa proibição das crianças a esses locais, pois é um direito delas como cidadãs. É responsabilidade dos pais dar esse tipo de educação aos filhos.

Agradeço pela atenção!

Remetente: Bruna M. Derivelan - 5º ano D

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 3 porque abordou a proibição da entrada de crianças em estabelecimentos comerciais em: "vetaram a visita das crianças em locais abertos ao público". Em outro trecho, essa ideia é retomada "proibição das crianças a esses locais".

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto**, a redação recebeu nota 4 porque apresenta todos os elementos fundamentais em uma carta de leitor: destinatário, mensagem, despedida e remetente. Logo no início do texto, após colocar o nome da escola, o local e a data, a aluna escreve "Destinatário: BBC Brasil", deixando explícito para quem a carta é endereçada. Nesse caso, trata-se de um endereçamento ao próprio veículo de

comunicação: “Olá! Caro BBC Brasil.”. Em seguida, a aluna retoma a matéria de referência, ou seja, o texto publicado pela BBC Brasil no qual é abordada a proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais: “Estou aqui para compartilhar minha opinião sobre a reportagem da página online ‘BBC Brasil’, que publicou um texto cujo título é ‘Não aceitamos crianças’”. É dessa matéria que derivam o tema discutido na carta de leitor e as demais características do contexto de produção. Por fim, podem ser encontradas a despedida e a remetente da carta de leitor: “Agradeço pela atenção!” e “Bruna M. Dervelan – 5ª ano D”.

Na **Competência III – Coerência**, a redação recebeu nota 4 porque está bem-organizada e foi desenvolvida de forma lógica e produtiva, mobilizando informações pertinentes em relação ao assunto discutido. A estudante indicou a matéria à qual se refere sua carta de leitor (“a reportagem da página online ‘BBC Brasil’”), assumiu uma posição em relação ao assunto da matéria lida (“Particularmente, achei um pouco desrespeitoso a forma com que vetaram a visita das crianças em locais abertos ao público”) e apresentou argumentos para fundamentar essa posição (“é um direito delas como cidadãs”, “é responsabilidade dos pais dar esse tipo de educação aos filhos”).

Na **Competência IV – Coesão**, a redação recebeu nota 4 porque usou os recursos coesivos de forma adequada e diversificada. Por exemplo, para se referir à proibição da entrada das crianças em locais públicos, a estudante usa a expressão “essa regra”; para se referir ao cuidado com as sacadas em alguns locais, a estudante emprega a expressão “esse tipo de educação aos filhos” etc. Além disso, chama a atenção o emprego correto do pronome relativo “cujo”, em “um texto cujo título é ‘Não aceitamos crianças’”, pois se trata de uma construção bastante complexa para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Na **Competência V – Registro**, a redação recebeu nota 4 por apresentar pouquíssimos erros, como a concordância em “um pouco desrespeitoso a forma com que vetaram...”. De um modo geral, a redação apresenta uma excelente correção gramatical, com emprego correto de pontuação, de ortografia e uma ótima construção sintática.

### Exemplo 05

O apresentado a seguir é de uma redação classificada como FT (Fuga ao Tema):

Mãe  
Eu sou contra A ISSO PORQUE TEM MÃE QUE PRECISA DE LEITE  
OU FAZER LEITE

Como os estudantes deveriam escrever uma carta de leitor sobre o tema “A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais”, o exemplo apresentado pode ser considerado uma FT (Fuga ao Tema), pois seu autor limita-se a escrever duas linhas sobre a necessidade que uma mãe pode ter de fazer leite, provavelmente para seu bebê. Mesmo que haja no texto uma tentativa de posicionamento em relação a um dado assunto (“eu sou contra a isso”), não é possível determinar que assunto é esse.

### Exemplo 06

O exemplo apresentado a seguir é de uma redação classificada como FG (Fuga ao Gênero/Tipo de Texto):

Era uma vez um menino chamado Pedro ele era; muito bagunçoso ele não fazia nada que a mãe dele falava, ele não escutava ninguém, e quando escutava era brinca ydeira ele fazia muita travessuras ele só sabe brincar mas teve um dia que ele foi corrigido, Pela mãe dele a mãe dele, ele brantado o dia inteiro Para ele aprender que não se pode bagunçar, ele aprendeu a lição.

Esse texto, além de não apresentar elementos básicos do gênero carta (ex.: destinatário, despedida, remetente), também não expressa qualquer opinião ou posicionamento em relação a matéria(s) divulgada(s) por veículos de imprensa. Por esse motivo, essa redação, constituída, basicamente, de um relato envolvendo uma criança, não pode ser caracterizada como uma **carta de leitor**.

### Exemplo 07

O exemplo apresentado a seguir é de uma produção em Registro Não Alfabético (RNA):

NUMMESOMTEM SHTACATAS; HOS  
UI DO BRASILEP E M J T I D A A H O S P E D A  
SEM APENAS DE MAIORES DE  
ANOS NUM RESTAU RESTA GE SA O PAUI O C T  
IAN A A G COM MENOR DE AS SA O V E T A B  
AS NO B I E O M N O D O A M A T A M A N K  
PUCS PAF I M O P M O P M O P I O A I I P  
NAESCS P A G A P M R E M O P A M A S A  
NAESCS P A G A P M I E M T A M S  
MUI D E M M I N M A J U E V T A P

Nessa prova, embora o estudante empregue letras, a forma como as agrupa não revela apropriação do sistema de escrita. Por esse motivo, a produção foi avaliada como um registro não alfabético (RNA).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de contribuir para a elaboração de planejamentos voltados à prática de escrita, arrolamos, a seguir, algumas particularidades observadas nas provas de redação dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, no que diz respeito a cada uma das cinco competências avaliadas no SARESP de 2021:

**Competência I (Tema)** - de uma maneira geral, não houve grandes dificuldades na abordagem do tema proposto nesta avaliação educacional, já que a maioria dos estudantes (cerca de 60%) alcançou a nota máxima nesta competência. Normalmente, os estudantes conseguem apreender satisfatoriamente o recorte expresso pela frase temática da proposta. Os casos de abordagem incompleta ou tangencial do tema, geralmente, estão associados a uma leitura parcial dos textos de apoio, que foca em apenas uma parte da discussão proposta (ex.: nesta proposta apresentada para o 5º ano, os alunos escreverem apenas sobre *crianças em estabelecimentos comerciais* [sem *proibição*] ou sobre *proibição de crianças* [sem *estabelecimentos comerciais*] ou ainda sobre *proibição em estabelecimentos comerciais* [sem *crianças*]). Também ocorre, algumas vezes, de o estudante não explicitar todos os elementos temáticos porque pressupõe, ao retomar uma discussão incitada pelos textos da proposta, que o leitor não terá dificuldade para reconhecer o tema completo em seu texto. Neste último caso, é bastante comum que a coerência do texto também fique prejudicada, na medida em que o autor não contextualiza devidamente o assunto (ex.: “as crianças não deveriam ser proibidas de frequentar esses lugares” - não explicando, em momento algum do texto, que os lugares referidos correspondem a estabelecimentos comerciais). Já os textos que fogem completamente ao tema sugerem, em geral, que o estudante: i) ou não leu a proposta de redação; ii) ou leu a proposta (ainda que parcialmente), mas não conseguiu compreender o comando da prova e/ou os assuntos (nem o mais geral) explanados. Em síntese, a competência de leitura e interpretação de texto tem um papel extremamente relevante para a obtenção de êxito na abordagem do tema. Assim, é fundamental que o estudante esteja apto não apenas para ler e compreender os textos veiculados na proposta, mas também para identificar, com precisão, o recorte proposto pela frase temática (ex.: *A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais*). A partir disso, o estudante precisará ficar atento para não esquecer de contemplar, textualmente (i.e., explicitamente), o recorte temático (completo) identificado, ou seja, o autor deverá mencionar, em sua redação, os elementos mais importantes da frase temática (ex.: na

frase temática *A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais*, os elementos essenciais são: *proibição, crianças e estabelecimentos comerciais*).

**Competência II (Gênero/Tipo Textual)** – verifica-se, na análise do desempenho nesta competência, um domínio razoável da maior parte dos estudantes. No caso do gênero **carta de leitor**, o que se constatou com maior frequência foi a ausência de alguns elementos básicos do gênero, tais como destinatário, despedida ou remetente. No que tange à mensagem, muitos estudantes não a empregaram para expressar uma opinião ou um posicionamento claro em relação à matéria divulgada na proposta de redação. Por último, foram identificadas algumas fugas ao gênero/tipo textual – a maioria delas correspondia a textos integralmente narrativos (quase sempre iniciados por “era uma vez...”), que não apresentavam qualquer característica de uma carta de leitor. As fugas referidas ressaltam a importância do trabalho com o gênero/tipo textual no contexto da sala de aula: são fundamentais as discussões a respeito da construção do texto e de seus elementos essenciais.

**Competência III (Coerência)** - é bastante recorrente, nas produções textuais dos alunos, uma certa desorganização na apresentação das ideias, denunciando, quase sempre, a falta de um projeto de texto. Para que esse problema seja evitado, o estudante precisa, antes de começar a transcrever as ideias para o papel, organizá-las (preferencialmente em forma de tópicos) na folha de rascunho, de modo que, ao elaborar o texto definitivo, essas ideias sejam devidamente sequenciadas (sem circularidade), a partir das relações estabelecidas entre elas (causa, consequência, oposição, adição etc.). A superficialidade é outra característica frequentemente identificada nos textos dos estudantes, que, muitas vezes, lançam mão, para construir a sua “argumentação”, de frases feitas, juízo de valor ou afirmações categóricas apresentadas como verdades absolutas. Textos desse tipo carecem, pois, de argumentos mais consistentes, oriundos de um conhecimento de mundo enriquecido com informações aprofundadas e adquiridas de fontes fidedignas, sejam elas impressas ou digitais. Além do repertório de qualidade, o bom texto requer um desenvolvimento satisfatório de cada informação citada, ou seja, todos os dados, fatos e opiniões mobilizados no texto precisam ser bem explicados e relacionados entre si, sem que fiquem lacunas para o leitor preencher por meio de inferências. No caso do gênero **carta de leitor**, é fundamental para a coerência do texto que o autor contextualize o leitor a respeito da matéria que vai discutir. É muito comum os estudantes acreditarem que não

é necessário retomar a matéria veiculada pela proposta de redação; quando essa matéria não é devidamente introduzida, a carta perde sua autonomia (ex.: *esse assunto é muito delicado e precisa ser debatido*, sem explicitar, em momento algum, a que assunto se refere), porque o leitor precisará recorrer a outras fontes (nesse caso, à proposta de redação) para compreendê-la integralmente. Por isso, é crucial que o trabalho com a produção escrita, em sala de aula, estimule os estudantes a identificarem e eliminarem lacunas, em textos que podem ser de sua própria autoria ou não. Por fim, também é importante que os estudantes do 5º ano sejam, desde já, incitados a recorrer à sua criatividade também na produção de textos argumentativos (e não apenas narrativos, tão comuns nas séries anteriores). Afinal, a seleção de argumentos requer, além de conhecimento de mundo, criatividade para extrapolar as ideias contidas nos textos de apoio. Esse estímulo à busca da própria autoria, desde cedo, certamente vai contribuir para que esses estudantes não lancem mão, no futuro, de uma prática infelizmente recorrente nas séries subsequentes (especialmente do Ensino Médio), que é a cópia de modelos prontos de redação oferecidos por alguns sites e outras plataformas digitais.

**Competência IV (Coesão)** - o domínio dessa competência também foi considerado razoável na maioria das produções textuais do 5º ano do EF. Isso significa que, de um modo geral, os estudantes lançam mão de algum recurso coesivo para articular as partes que compõem seus textos, ou seja, são raros os casos em que nenhum tipo de mecanismo é adotado para estabelecer a conexão na superfície textual. Os conectivos, no entanto, nem sempre estão empregados de forma apropriada nas redações dos estudantes. No que diz respeito à coesão referencial, ocorre, às vezes, de um pronome pessoal ou demonstrativo, por exemplo, ser utilizado para retomar um referente que não foi explicitado anteriormente (ex.: “esse problema é antigo”, sem que nenhum problema tenha sido anunciado, até então, no texto). Além disso, é comum não haver a devida concordância entre o referente e o pronome pessoal usado na referenciação (ex.: “os pais de um jovem devem conversar eles, orientando-os a se comportar de maneira adequada”). Com relação à coesão sequencial, são frequentes os equívocos envolvendo o significado das conjunções, isto é, verifica-se, com certa constância, a presença de articuladores que não fazem sentido no contexto em que foram empregados. Ademais, cabe destacar que, em muitos textos, não há conectivos ligando os parágrafos e também a ligação entre os períodos é estabelecida sem qualquer conector (i.e., por meio de justaposição - apenas um ponto final separa um período do outro). Dentro dos períodos,

no entanto, os coesivos responsáveis por garantir a progressão textual quase sempre aparecem. Em geral, esses conectivos sequenciadores são usados para unir orações coordenadas ou subordinadas dentro dos períodos (ex.: *mas, e, ou, que* etc.). Por último, também merecem atenção os casos de emprego de articuladores típicos da linguagem oral no texto escrito. Diante do exposto, pode-se dizer que, embora o domínio dos estudantes tenha se mostrado suficiente para esta competência (coesão), algumas medidas devem ser consideradas, na prática escolar, para aprimorar o desempenho dos estudantes na articulação das ideias no texto escrito. Como nas demais competências, a leitura contribui significativamente para a aquisição de um repertório mais diversificado de recursos coesivos. Ademais, a análise, em sala de aula, do emprego de conectivos, em diferentes tipos de texto e de contexto, é primordial para garantir que os estudantes adquiram uma maior consciência sobre as possíveis conexões (e os efeitos de sentido atrelados a elas) promovidas pelos diversos articuladores disponíveis na língua. Além disso, a reflexão, em sala de aula, sobre as diferenças (e semelhanças) existentes entre fala e escrita também colabora para que o aluno evite a utilização de conectivos típicos da oralidade em sua produção textual escrita (ex.: “a criança come só doce, aí adocece, aí o pai corre para o médico, aí o médico precisa dar remédio”).

**Competência V (Registro)** - a avaliação das provas de redação do 5º ano do Ensino Fundamental revelou que a maioria dos estudantes domina satisfatoriamente o registro escrito (formal e monitorado) da língua portuguesa. De um modo geral, os textos desses estudantes não apresentaram um excesso de desvios. É preciso, no entanto, promover frequentes reflexões linguísticas nas aulas dedicadas às produções textuais, de modo que os estudantes apreendam as particularidades do texto escrito (formal e monitorado). A prática constante de leitura contribui para a fixação de determinados paradigmas linguísticos envolvendo a norma dita padrão e a ortografia oficial (regida por lei) da língua portuguesa. Além disso, é indispensável a apresentação aos estudantes das principais regras ortográficas e gramaticais previstas para o texto escrito (formal e monitorado), como as de acentuação, pontuação e concordância, por exemplo, buscando, sempre, mostrar exemplos (de preferência contextualizados) da aplicação dessas regras e propor reflexões com base nos padrões (e variações) identificados na língua. O processo de reescrita, mediado pela intervenção cuidadosa do professor, também costuma gerar resultados positivos no que diz respeito ao uso consciente dos diversos recursos linguísticos disponíveis para a construção dos sentidos almejados. Por fim, os estudantes

precisam ser estimulados a olhar para a diversidade linguística com respeito e sem preconceito. Por isso, é fundamental que o professor de língua portuguesa reflita com os estudantes sobre o caráter variável de certas construções linguísticas, sempre ressaltando que determinadas circunstâncias exigem a adoção da norma-padrão e que conhecer essa norma amplia a possibilidade de o usuário da língua circular com maior destreza pelos inúmeros contextos possíveis. Contudo, esse conhecimento não pode ser usado como uma forma de poder sobre o outro, isto é, quem domina uma determinada variante linguística (seja ela qual for) não deve se sentir superior (nem inferior) em relação àquele que não a domina, porque é inadmissível que uma pessoa seja menosprezada ou ridicularizada em função da maneira como fala ou escreve. Afinal, todo conhecimento, inclusive o linguístico, precisa ser libertador - e nunca opressor.

## **ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO**

Por meio do SCROL (sistema de correção de redação online), uma equipe de especialistas contratados e coordenados pela Fundação VUNESP avaliou uma amostra de provas de redação dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, no SARESP 2021. Os professores da rede Estadual de ensino também podem corrigir as produções textuais de seus alunos, aplicando a grade de correção adotada pela equipe de redação da VUNESP. Para isso, os professores poderão utilizar a ficha de avaliação anexada na página a seguir.

## FICHA DE AVALIAÇÃO - 5º ano

Nome do(a) estudante: \_\_\_\_\_

Primeiro, verifique se a redação se enquadra em uma das situações que levam à nota zero (0). Em caso de nota zero (0), marque o motivo (ex.: *em branco, fuga ao tema, fuga ao gênero* etc.):

### *Em Branco*

Em Branco

### *Fuga*

Fuga Tema

Fuga Gênero

### *Registro Não Alfabético*

Registro Não Alfabético

### *Anulada*

Anulada

Quando a redação recebe nota 0 (zero) total, as competências I, II, III, IV e V **não** são avaliadas.

Se a redação não se encaixar em nenhuma das situações que levam à nota 0 (zero), ela deverá ser avaliada nas 5 (cinco) competências a seguir. Nesse caso, marque a pontuação recebida em cada uma das seguintes competências:

### *Competência I - Tema*

1                       2                       3

### *Competência II - Gênero/Tipo Textual*

1                       2                       3                       4

### *Competência III - Coerência*

1                       2                       3                       4

### *Competência IV - Coesão*

1                       2                       3                       4

### *Competência V - Registro (Norma-Padrão)*

1                       2                       3                       4

Para obter a média da avaliação, some as pontuações atribuídas em cada competência (CI+CII+CIII+CIV+CV = nota da correção).

Para obter a nota final (NF), equivalente à pontuação considerada pela escala de desempenho, faça a conversão da nota da correção (NC), valendo-se da seguinte fórmula:

$$NF = (NC * NE) / NMC$$

**NF:** Nota Final

**NC:** Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 19)

**NE:** Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

**NMC:** Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (19 pontos)